

10 de dezembro de 1.964 - 5a. feira

Nº 102

A CRÔNICA DA CIDADE

Ah, como é boa essa vidinha aqui em Jacarèzinho...

Como é bom a gente sentir o sol bem quente e ver que, afinal de contas, embora um bocado atrasado, o verão resolveu de vir assinar o "ponto" aqui em nossa terrinha pacata, que já estava se transformando em lugar frio e úmido...

Ah, como é gostoso a genter olhar para o termômetros e ver que êle anda beirando os ~~trinta~~ graus à sombra e se convencer então que Jacarèzinho ainda está na região tropical e que o nosso famoso calor de verão não se afastou daqui definitivamente...

Ah, quanta gente deve estar a essas horas planejando de dar um bom mergulho lá no Clube dos Papagaios ou então no Jacaré ou no "Panema"...

E a piscina sòmente, é que parece amenizar êsse gostoso calorzinho que desde ontem anda aqui pela nossa Jacarèzinho...

E com êsse peýnsamento bem quente, lá fomos nós, agora pouco subindo pela rua Paraná, tranquilamente e sem preocupação com o trânsito, pois, afinal de contas, a rua Paraná agora se transformou em mão única...

De formas, que para subir a Paraná, não há perigo de encontrar veículo algum em sentido contrário...

E assim fomos nós, vagarosamente mas quase que distraídos, olhando para o alto e apreciando o céu quase que sem nuvens e ~~uma~~ o sol abrazador, castigando as costas daqueles que ainda há poucos dias dele zombavam, dizendo que Jacarèzinho já encerrara o seu ciclo de calor...

E certos e seguros de que ninguém, a não ser pedestre, poderia vir no sentido contrário ao nosso, lá fomos nós, subindo calmamente a longa ladeira da rua Paraná, vendo o sol esquentando o calçamento, ainda quente da véspera...

De repente, um grito.

Um grito tão estridente que fez com que, numa reação quase que inconciente, freiássemos nosso carro...

E felizmente para nós e para outros mais...

Sim, pois ali mesmo, em plena rua Paraná, descendo numa bruta contra-mão, uma carrocinha...

E não fosse o grito que despertasse a nossa atenção, certamente teríamos chocado com a carroça...

E saímos dali a meditar então: será que a mão única da rua Paraná não vale para carroças e animais?...

E, pois a todo instante a gente pode ver as carrocinhas des-



cerem calmamente, sem que o guarda de trânsito que ali se encontra, chame a sua atenção...

E se isso continuar assim, talvez que só tomem providências quando algum acidente lamentável ocorrer, pois, o desastre será inevitável, uma vez que nenhum motorista de veículo é obrigado a adivinhar que a mão única não vale para carroças e animais e bicicletas...

E enquanto a providência não chega, nós continuamos a apreciar o solzinho quente desse dia quente de dezembro...